

AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA PONTE/MG: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS PROMOVIDAS PELAS FAZENDAS SANTA MÔNICA E SANTA TEREZINHA

Gislene Quaresma Oliva¹
Gustavo Henrique Cepolini²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o agronegócio e o desenvolvimento no município de São João da Ponte/MG, a partir das transformações territoriais e seus impactos, que estão sendo promovidas pelas fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha na região. É um empreendimento que começou a ser formado a partir do ano de 2005, período em que começaram a ser formados os rebanhos, com foco na produção de carnes nobres, ovinos, peixes e gado da raça angus, de origem escocesa, mas que passou por melhoramentos genéticos, tanto para o corte, quanto para a própria adaptação ao clima da região. O interesse do município no empreendimento, dar-se a partir dos empregos gerados e que ainda irão gerar, assim como a possibilidade de atração de novos investimentos para o município, não havendo de modo substancial uma preocupação em relação aos impactos ambientais, que o mesmo promove. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se da pesquisa e análise bibliográfica, tais como: Oliveira (1987;1999), Bonfim (2019), Leite (2014), Wallerstein (2002), dentre outros, assim como do relatório de impacto ambiental, sensoriamento remoto, Arcgis e também a adoção do materialismo histórico, por se tratar de um método de compreensão e ação sobre a realidade da existência humana dentro de uma perspectiva histórica e de acordo com as relações materiais e de produção da sociedade.

Palavras-chave: Agronegócio, desenvolvimento, impactos ambientais, transformações territoriais.

ABSTRACT

This work aims to analyze the relationship between agribusiness and development in the municipality of São João da Ponte/MG, based on the territorial transformations and their impacts, which are being promoted by the Santa Mônica and Santa Terezinha farms in the region. It is an enterprise that began to be formed in 2005, a period in which herds began to be formed, focusing on the production of noble meats, sheep, fish and cattle of the Angus breed, of Scottish origin, but which went through genetic improvements, both for cutting and for adaptation to the region's climate. The municipality's interest in the project is based on the jobs generated and will still be generated, as well as the possibility of attracting new investments to the municipality, with no substantial concern regarding the environmental impacts, which it promotes. . From a methodological point of view, bibliographical research and analysis was used, such as: Oliveira (1987;1999), Bonfim (2019), Leite (2014), Wallerstein (2002), among others, as well as the environmental impact report, remote sensing, Arcgis and also the adoption of historical materialism, as it is a method of understanding and acting on the reality of human existence within a historical perspective and in accordance with the material relations and production of society.

Keywords: Agribusiness, development, environmental impacts, territorial transformations.

¹ Mestre e Doutoranda em Desenvolvimento Social pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS/UNIMONTES. Professora da SEE-MG. E-mail: Gislene.oliva@educacao.mg.gov.br

² Professor do Depto de Geociências, PPGE e PPGDS – UNIMONTES. Coordenador do Nepra – UNIMONTES. E-mail: gustavo.cepolini@unimontes.br

INTRODUÇÃO

A temática do agronegócio e do desenvolvimento em particular é um tema de grande relevância dentro das Ciências Sociais e Geográficas. Assim, este trabalho se propõe a fazer uma abordagem sobre o projeto de desenvolvimento das Fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha, localizadas na estrada de acesso de São João da Ponte a Tamboril, km 25, no município de São João da Ponte (MG), a partir dos anos 2005, período em que começa a ser formado os rebanhos, especialmente, a partir dos melhoramentos genéticos com foco na produção de carnes nobres (ovinos, peixes e gado), bem como uma análise dos impactos desse empreendimento, especialmente nas transformações espaciais.

Segundo reportagem regional³, o rebanho começou a ser formado em 2005, com a raça dorper, com embriões trazidos da África do Sul, no caso dos ovinos, e a produção já tem conquistado o mercado internacional. Quanto ao gado, este é da raça angus, de origem escocesa que chegou ao Brasil com a importação de touros vindos da Argentina e Uruguai, que ao longo das décadas passou por melhoramentos genéticos para o corte. Atualmente, são 60.000 cabeças de gado, confinados em um sistema “sustentável” chamado de Economia Circular, pretendendo chegar a 150.000 cabeças. A fazenda também conta com a criação de peixe (tilápia) em larga escala.

Há na região, por um lado, uma apologia muito grande ao projeto de desenvolvimento dessas fazendas, por conta da arrecadação de ICMS para o município, os empregos que estão gerando e ainda irão gerar, ou seja, a capacidade de atrair outros investimentos para a região, o efeito difusor em termos de tecnologia e práticas inovadoras de produção, como é o caso do milho, por exemplo, que é também utilizado na alimentação do gado e produzido na própria fazenda (processo de silagem), no qual dispõe de software de inteligência artificial para acompanhar e identificar a existência de pragas nas lavouras, dentre outros efeitos. Por outro lado, é preciso refletir a cerca dos possíveis impactos ambientais causados por esse empreendimento, e as transformações territoriais que vem ocorrendo desde a sua implantação, assim como a distribuição fundiária do Norte de Minas, em particular dos municípios afetados pelo empreendimento.

Para além dessas questões, outro problema refere-se ao grande consumo de água realizado por esses empreendimentos, sendo necessário medir os reflexos em termos de

³ InterTV Grande Minas. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9871161/>

disponibilidade hídrica, se os aquíferos suportam a exploração que vem sendo feita, se não há um exagero nessa exploração, se estão sendo consideradas as distâncias mínimas entre um poço e outro, se todos têm outorga para explorar essas águas. Até que ponto isso não comprometerá o abastecimento do município de São João da Ponte e municípios vizinhos e das possíveis gerações futuras. Se a água é um bem público e alguns estão usando muito sem o devido controle do Estado, então precisa entrar em cena o papel do Estado e garantir o uso coletivo da mesma.

De acordo com o relatório de impacto ambiental (2017) dessas Fazendas, o empreendimento conta com uma área irrigada de 1.181,76 ha, dividida em 14 pivôs onde são cultivados capim Mombaça, Soja e Milho. Área essa que será ampliada em mais 1.318,39 ha, correspondendo a 23 novos pivôs, conforme o referido relatório. Entretanto, atualmente esses números podem ser maiores.

No que diz respeito à exploração exagerada dos recursos hídricos por alguns, precisamos ter a consciência do tipo de sociedade que queremos ter, pois precisamos como diz Wallerstein (2002, p. 238) “*nos permitir agrupar forças, esclarecer nossas críticas e apoiar um ao outro num ambiente às vezes hostil*”. Desse modo, sabemos que a luta contra o grande capital não é fácil, mas também não podemos curvar-se diante dos exageros, por isso, a necessidade de agrupar as forças em prol de um bem maior.

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho é analisar as transformações espaciais promovidas pelo empreendimento das Fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha no município de São João da Ponte e como o agronegócio tem se manifestado no Norte de Minas, especificamente na cidade de São João da Ponte. Nessa perspectiva, há uma preocupação muito grande por parte de alguns grupos da sociedade civil quanto ao empreendimento, uma vez que, a longo prazo, as consequências poderão ser desastrosas e, por isso, a urgência de repensar o modelo de desenvolvimento praticado pelo agronegócio no Brasil e conseqüentemente no Norte de Minas Gerais. Além dos impactos na agricultura e pecuária, temos que pensar a respeito do consumo de água por esses empreendimentos e a eliminação de árvores para dar espaço ao plantio de capim mombaça, uma vez que este tal modelo afetará não somente São João da Ponte, mas possivelmente, também, os municípios vizinhos como Montes Claros, Capitão Enéas, Janaúba, Varzelândia e Verdelândia.

Para a realização deste trabalho, do ponto de vista metodológico, utilizou-se inicialmente da pesquisa e análise bibliográfica com o objetivo de promover discussões importantes para a compreensão acerca da temática abordada e análise de Relatórios de Impactos Ambientais, dentre outros, bem como análises do sensoriamento remoto⁴ e utilização do programa chamado ArcGis.

Então, foi feita uma abordagem a cerca do desenvolvimento e do papel do agronegócio no Brasil e conseqüentemente no Norte de Minas, bem como uma análise das transformações ocorridas no território ao longo dos anos, onde se localiza o empreendimento das Fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha.

Obviamente, que não poderia deixar de mencionar aqui também a adoção do método de análise chamado de materialismo histórico, que foi cunhado por Marx e Engels, uma vez que é esse um método de compreensão e ação sobre a realidade que observa a existência dos seres humanos dentro de uma perspectiva histórica e de acordo com as relações materiais e de produção da sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo o relatório de impacto ambiental das Fazendas (2017), haverá a necessidade de supressão de árvores isoladas para dar lugar a plantação das pastagens (EIA, 2017), e isso foi feito para a realização do plantio de milho e soja, além do capim, dentre outros para a expansão do empreendimento. Nota-se nesse modelo uma aliança entre a terra e o capital para que a mesma possa produzir de acordo a lógica capitalista e, para isso é necessário a adoção de mão de obra, estabelecendo assim as relações capitalistas de produção.

As relações capitalistas são, portanto, relações sociais que pressupõem a troca desigual entre o capital e o trabalho, e ambos, capital e trabalho, são produtos de relações sociais iguais e contraditoriamente desiguais. São, pois, relações que têm necessariamente que supor capital e trabalho assalariado. (Oliveira, 1987, p.63).

⁴ De acordo Jensen (2009, p. 4) “sensoriamento remoto é a aquisição de dados sobre um objeto sem tocá-lo”. Nessa perspectiva, o sensoriamento é uma técnica de obtenção de imagens dos objetos da superfície terrestre sem que haja um contato físico de qualquer espécie entre o sensor e o objeto. Para Olaya, “*los datos espaciales contienen mucha más información de la que a primera vista nos muestran. Todo dato espacial es el resultado de un proceso localizado espacialmente, el cual podemos conocer en mayor medida si sabemos «leer» la información subyacente que dicho dato contiene*”. (OLAYA, 2020, p.193).

Desse modo, Oliveira (1987) deixa claro como essas relações se processam e como as mesmas são desiguais dentro desse processo produtivo. Para além dessas relações sociais, que de certo modo são tensas por natureza, temos ainda um outro tipo de relação, que é apropriação dos recursos naturais pelos homens.

Nessa perspectiva, “a água, alertam os especialistas, será o grande problema da humanidade em futuro próximo, se não forem tomadas certas medidas políticas e não forem desenvolvidas novas tecnologias a seu respeito. A sociedade civil ainda não se conscientizou deste problema [...]” (Gohn, 2010, p. 84), e por isso, a necessidade da realização de pesquisas nessa área.

A escolha desse tema se deu em virtude, da carência de estudos que mostram os impactos ambientais do agronegócio na região norte de Minas Gerais, especialmente, no município de São João da Ponte, como também pela necessidade de refletir a cerca das questões voltadas ao desenvolvimento regional, assim como suas possíveis implicações.

Figura 1: Biomas do Norte de Minas Gerais

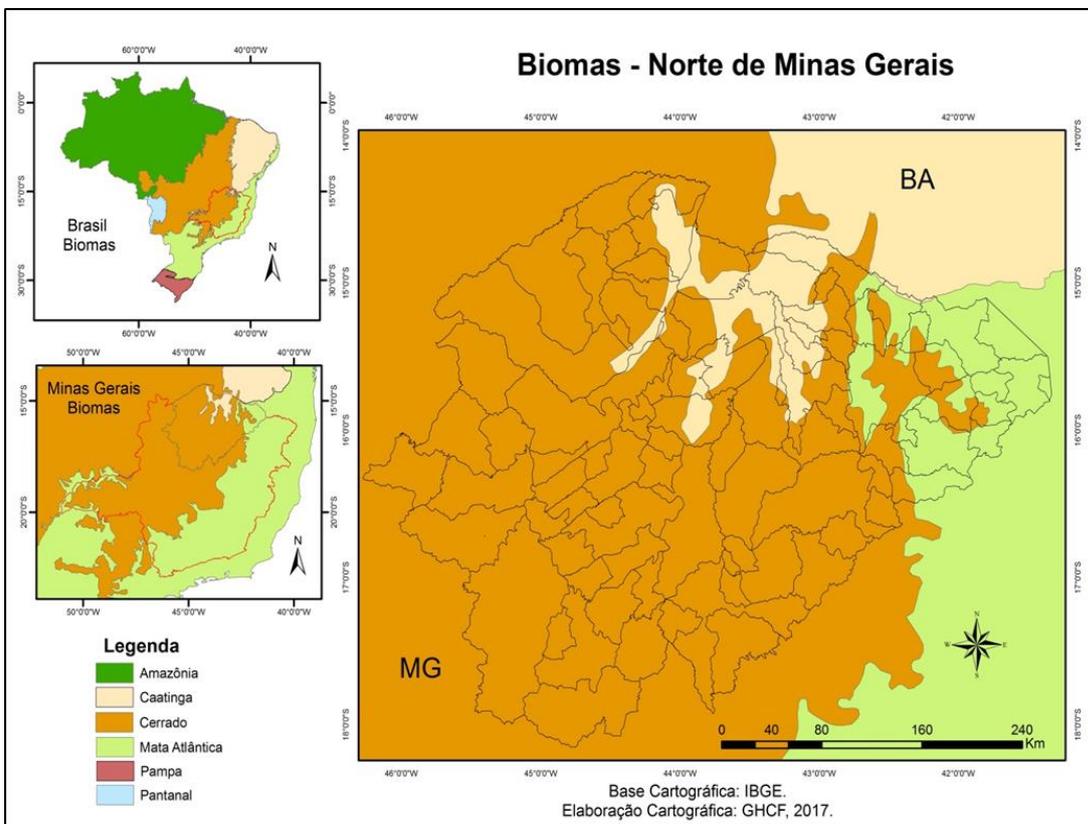
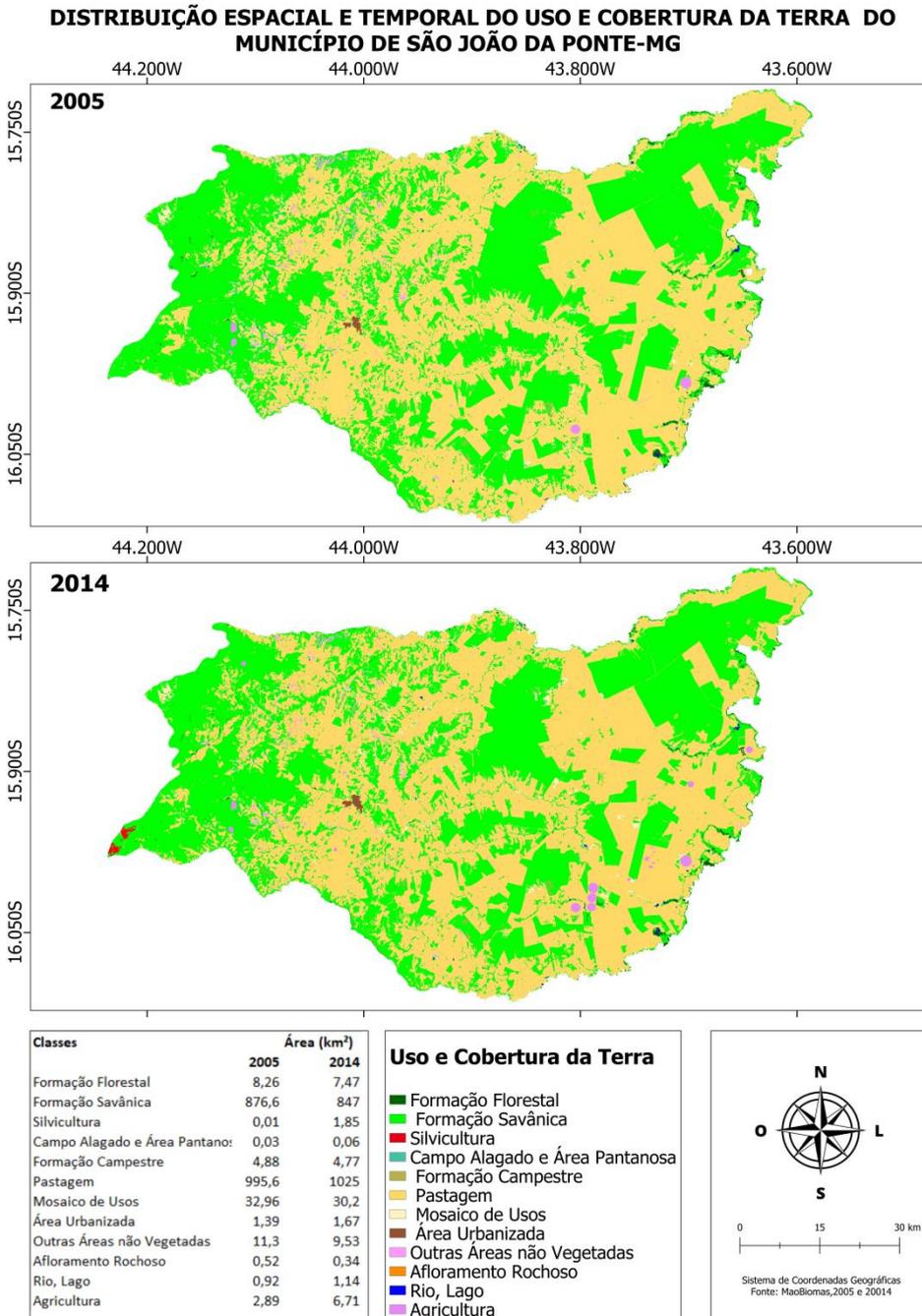


Figura 2. Uso e cobertura da terra no Município de São João da Ponte/MG nos anos 2005 e 2014.

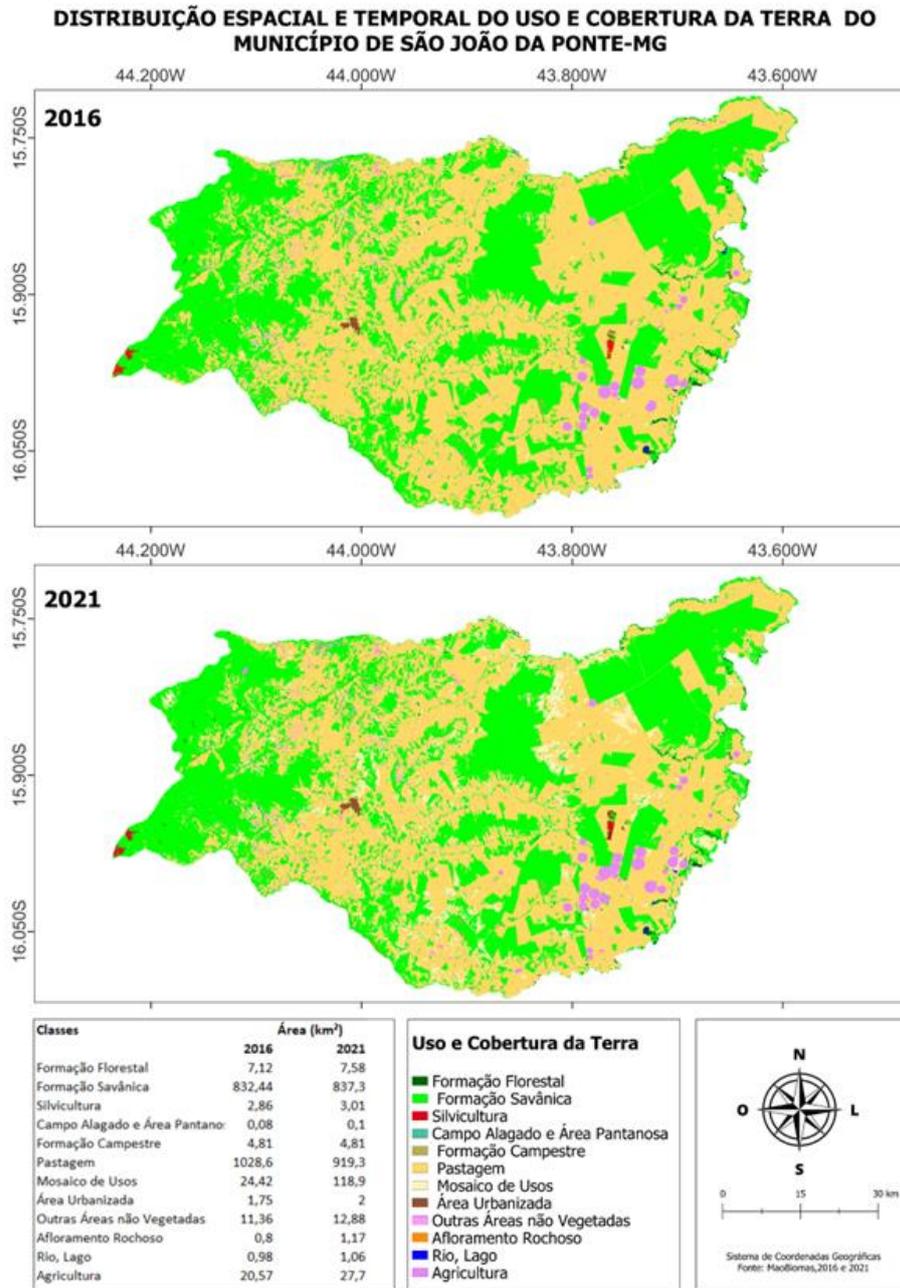


Analisando a distribuição espacial e temporal do uso de cobertura da terra no município de São João da Ponte, nota-se que de 2005, ano que começa a ser formado os rebanhos, até os anos de 2014, há uma alteração no espaço onde se localiza o empreendimento, inclusive são notados alguns campos em que ocorrem a irrigação via pivô



central, sendo produzidos milho, soja e capim, que são utilizados na alimentação dos rebanhos.

Figura 3: Uso e cobertura da terra no Município de São João da Ponte/MG nos anos 2016 e 2021.



Considerando esse outro cenário, 2016, nota-se que já houve um desmatamento florestal, em relação ao ano de 2014, assim como, um aumento considerável de áreas de pivôs centrais; e o surgimento inclusive de silvicultura. Entretanto, o que mais chama atenção em relação ao ano de 2021 é a multiplicação de área irrigada, confirmada pela prática da

agricultura, que são os pontos em formato circular na cor lilás. É uma produção que ocorre de modo mecanizado, fazendo uso de toda uma infraestrutura caracterizada pela modernização do campo, que envolve maquinário pesado, insumos, mão de obra assalariada e apropriação dos recursos naturais.

Nas últimas décadas ocorreu uma intensificação das transformações nas relações de produção no campo brasileiro de modo a potencializar a agricultura, e contribuiu para redefinir a estrutura socioeconômica e política no campo, (Oliveira, 1987). A atuação da força de trabalho familiar também caracterizou as relações de produção no campo, chegando a representar “mais de 80% de força de trabalho empregada na agricultura”, (Oliveira, 1987, p. 6). Diante dessas mudanças, ocorreram diversos tensionamentos que envolveram as populações mais vulneráveis, deixando claro o poder do capital no campo. “[...] a penetração das relações capitalistas no campo ocorre a partir do rompimento das estruturas que garantem a coerção extra-econômica, ou seja, particularmente a partir do rompimento com as estruturas políticas tradicionais de dominação [...]” (Oliveira, 1987, p. 9).

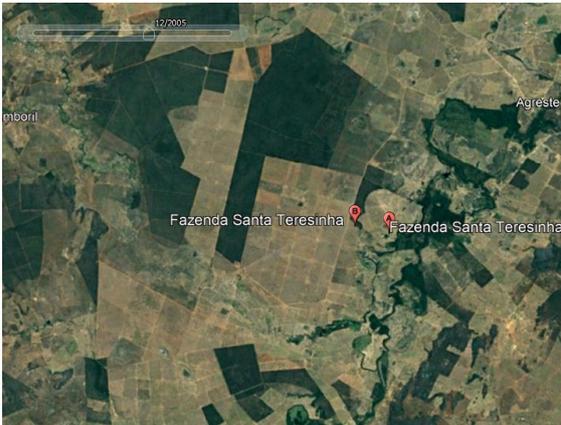
De acordo o autor acima, a entrada das relações capitalistas no campo se dá a partir da ruptura com as estruturas políticas de dominação. Parte dos estudiosos da questão agrária tem abordado o desenvolvimento do modo de produção como sendo contraditório, uma vez que o próprio capital tem criado e recriado relações não capitalistas de produção, “é o próprio capitalismo dominante que gera relações de produção capitalistas e não capitalistas combinadas ou não, em decorrência do processo contraditório intrínseco a esse desenvolvimento”. (Oliveira, 1987, p. 11).

Quanto à terra, esta sob o capitalismo tem que ser compreendida como renda capitalizada, já que há uma sujeição da renda da mesma ao capital, nos processos que ocorrem na agricultura e a fase chamada de concorrencial do capitalismo ocorreu de modo diferenciado e desigual, tanto do ponto de vista temporal quanto espacial, já que a medida em o capital se expandia, ele também se disseminava, de modo a fazer circular as mercadorias em uma conjuntura mundial.



Figura 4: Evolução das transformações espaciais na área do empreendimento de 2005 à 2020

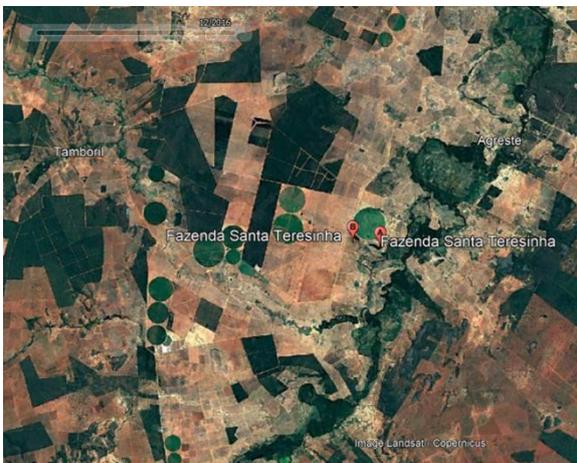
Fazenda Santa Mônica e Santa Terezinha 2005



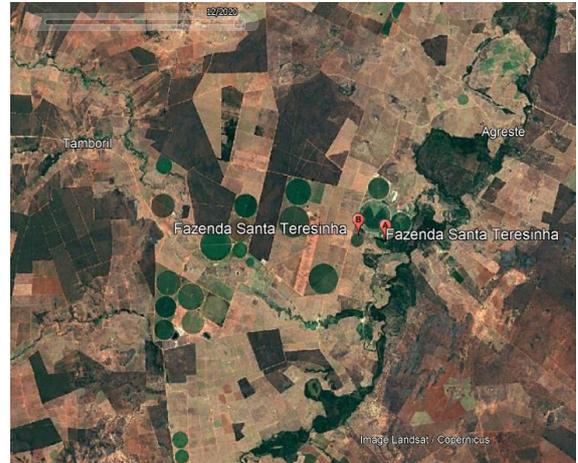
Fazenda Santa Mônica e Santa Terezinha - 2014



Fazenda Santa Mônica e Santa Terezinha
2016



Fazenda Santa Mônica e Santa Terezinha
2020



Nas figuras acima, podemos comparar melhor a mudança ocorrida no campo entre os anos de 2005 e 2020 no espaço onde situam-se as respectivas fazendas, Santa Mônica e Santa Terezinha. Obviamente, que essas mudanças produzem impactos ambientais visíveis e invisíveis, bem como alterações nas relações de trabalho no campo e sinaliza uma preocupação em relação às gerações futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crise de 2008 contribuiu para o processo de apropriação dos recursos naturais com a intenção da produção de *commodities* para o mercado mundial. E quando isso acontece, nota-se o processo contraditório do desenvolvimento capitalista no campo, já que ocorre uma territorialização do capital monopolista na agricultura. Outra situação é que o capital monopoliza o território sem territorializar-se. (Oliveira, 1999)

É por isso que o desenvolvimento do capitalismo no campo abre espaço simultaneamente para a expansão do trabalho familiar camponês, nas suas múltiplas formas, como camponês proprietário, parceiro, rendeiro ou posseiro. É assim que os próprios capitalistas no campo utilizam-se desse processo para produzir seu capital. (Oliveira, 1999, p. 106)

Nesse sentido, nota-se um interesse bastante significativo pelas águas, terras e outros recursos naturais em países que exportam gêneros primários, como é o caso do Brasil, o que de certa forma, promove um aumento no preço dos produtos que estão ligados à terra, à água, etc., (BONFIM, 2019), sem contar as transformações que ocorrem no espaço, como é o caso dos empreendimentos das Fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha, no município de São João da Ponte, representando assim, por um lado, um exemplo de desenvolvimento regional, e por outro, uma preocupação quanto ao processo de apropriação dos recursos naturais, de modo a prejudicar talvez, as gerações futuras.

No entanto, sabe-se que há uma intenção em manter uma imagem de união de interesses de classe, que acaba se efetivando numa preocupação com o fortalecimento dessas representações de classe e ao mesmo tempo também, nota-se certo interesse pelas modificações dos espaços promovido pelo agronegócio, que tem sido visibilizado como sinônimo de poder, força, modernização, riqueza, desenvolvimento, sustentabilidade, dentre outros. Entretanto, o que muitas pessoas não percebem é que há inúmeras contradições por traz do processo de desenvolvimento do agronegócio, que não podem ser invisibilizadas, e infelizmente por conta do marketing do capital, a maior parte da sociedade ainda não o enxerga.

Para Antônio Thomaz Júnior (2010, p. 97), “o sucesso do agronegócio não pode ser atribuído somente a sua fixação à territorialização e/ou monopolização das terras, mas também ao acesso e controle da água, assim como as demais etapas da cadeia produtiva, comercialização etc.”. Já que água e terra, são elementos definitivamente indissociáveis, pois

O capital não sobreviveria no campo sem os mesmos. A utilização dos pivôs-centrais, promovendo a irrigação, seja de alimentos, seja de capim, em grandes áreas tem sido uma destruição tamanha e de grande preocupação.

Dentro do processo de modernização do campo, um dos elementos que tem chamado a atenção refere-se à agricultura irrigada, em função da utilização dos recursos hídricos e a distribuição justa da água na sociedade, fazendo com que seja crucial o conhecimento das necessidades hídricas na região. De acordo Leite et al (2014), 76% do território norte mineiro encontra-se inserido na bacia hidrográfica do Rio São Francisco e isso tem contribuído para uma concentração de pivôs centrais em áreas irrigadas na região.

Diante das implicações do agronegócio, algumas têm sido pontuais no sentido de estender-se sobre os biomas naturais, notadamente o Cerrado, cujas áreas de conservação ambiental, tem sido ocupadas por grandes empreendimentos, de modo a potencializar uma série de desdobramentos que tem preocupado os pesquisadores dessa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento do agronegócio no Brasil insere-se em um contexto de desenvolvimento industrial, que ocorre a partir da década de 1950, período de modernização do campo e aliança da terra com o capital, e que continua nas décadas seguintes, especialmente, nas regiões sul e sudeste. Sabemos que esse processo proporcionou mudanças significativas com aumento produtivo no campo, mas que o mesmo não ocorreu de modo uniforme nas regiões do país.

O fenômeno do agronegócio, entendido como uma nova forma de produção traz em seu bojo diversas características fundamentais em relação ao meio ambiente e a reflexão aqui apresentada centra-se nas formas de alteração do espaço, em termos de impactos ambientais; de destruição das relações e apropriação das formas de vida por parte do sistema produtivo, de modo a conscientizar a sociedade civil e instâncias governamentais, para que as mesmas possam compreender as implicações de tal processo e, pensar alternativas que promovam um equilíbrio nas relações entre os indivíduos e a natureza.

Obviamente, que é um desafio enorme visto que os interesses do grande capital se sobrepõe nas mais diversas e complexas realidades, mas que isso não seja motivo da falta de resistência, de diálogo e de estudos, uma vez que é partir deles que podemos pensar em novas modalidades de uso e apropriação do solo para o bem comum. Registro também, que esse



assunto não se esgota aqui, uma vez que o mesmo faz parte da minha pesquisa de doutorado, ainda na fase inicial.

REFERÊNCIAS

BONFIM, JOICE Silva. **Apropriação das Águas, Matopiba e Territorialização do agronegócio no oeste da Bahia: as águas em fronteira de Corretina**. Dissertação de Mestrado, Ipiau, 2019.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

JENSEN, John R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. São José dos Campos, SP : Parêntese, 2009.

JÚNIOR, Antônio Thomaz. O agrohidronegócio no centro das disputas territoriais e de classe no Brasil do século XXI. **CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária**, v.5, n.10, p. 92-122, ago. 2010

LEITE, Marcos Esdras, et al. Mapeamento da dinâmica espaço-temporal dos pivôs centrais no Norte de Minas Gerais, através do sensoriamento remoto. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 9, n. 17, p. 418-435, abr., 2014

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática, 1987

_____. A Geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A.F.A. (Org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo, Contexto, 1999.

OLAYA, Victor. **Sistemas de Información Geográfica**. www.creativecommons.org, 2020.

Relatório de Estudo de Impacto Ambiental da Fazenda Mônica (2017).

WALLERSTEIN, I. A ascensão e futura falência da análise do sistema mundo. In: **O fim do mundo como o concebemos: ciência social para o século XXI**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.